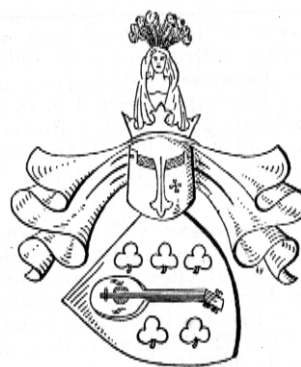




BRASÃO ANTIGO - 1353



BRASÃO ATUAL

A FAMÍLIA VON HOLLEBEN

Antiga nobreza da Saxônia-Thuringia, com solar (castelo) de família com igual nome. Está mencionada nos registros de dízimos do convento de Hersfeld da Alemanha nos anos de 881 a 899 (ver Otto Dobenecker em "Regesta Diplomática Necnon Epistolaria Historiae Thuringiae", volume I de 1896, pp. 64 a 67 - nº 287, e volume II de 1900, pp. 441 e 442, complemento nº 1).

São 1134 anos de cristianismo, família tem anterioridade/preferência em relação a qualquer família de Portugal com 881 anos e Brasil com 523 anos. Entretanto, a vida começa antes disso, e o entendimento, teológico, filosófico e matemático deste ramo da família é o que segue:

No princípio era somente a substância, esta pariu Deus e Jesus Cristo surgindo o céu, plano espiritual correspondente a casa de Deus, o terceiro a surgir foi Lúcifer, posteriormente os demais anjos e nós o povo.

A substância atribui a Deus o poder e a Cristo o direito de governar, nós os primatas quando apreendemos esse segredo consideramos Deus como sendo pai e Cristo como sendo filho, interpretando como um núcleo familiar. Lúcifer quis ser Deus, teve o apoio de outros anjos e de parte do povo, não obtendo sucesso fomos todos nós expulsos do céu, que não tinha porta, devido a tanto prevaleceu uma lei da física, que para cada ação a uma reação de igual força e intensidade, ocorrendo uma explosão e surgindo o universo e a matéria artificial, que evoluiu para vida inteligente ao passar do tempo.

Os espíritas consideram a existência de dois deuses, o que cria o universo e o que envia as almas, considerando a substância como sendo Deus, considerar a existência de mais de um Deus é uma conclusão filosófica de segunda classe. A substância não é Deus e você pode comprovar isso analisando o surgimento dos

cogumelos, quando chove e depois faz sol, surgem os cogumelos nos troncos de madeira apodrecidos ou no estrume do boi, não existe deus nenhum no surgimento dos cogumelos, o que existe é a substância que é a madeira ou o estrume que recebe água e temperatura do sol e isso não é Deus, é química. Como você chega nessa conclusão filosófica? você descasca uma cebola e verá camadas que surgem do núcleo e se expandem em um efeito dominó, ou um padrão de desdobramento, somando-se essas contemplações você chega na origem da vida.

O desdobramento você confirma através de apocalipse 6:1, os 4 cavaleiros do apocalipse, sendo a hierarquia: presidente, vice presidente, secretário e tesoureiro, esse livro tem 2000 anos. Naquela época não havia países e hoje tem mais de 170 países, você confirma a tese do desdobramento vendo a estrutura política repetitiva desses países que surgiram em 2000 anos.

Por isso é preciso equacionar a questão da seguinte maneira: a existência da substância, Jesus e Deus, mas a Deus você atribui a nominação de X:

SUBSTÂNCIA

JESUS CRISTO ----- X

X possui 3 tronos, das seguintes religiões: judaísmo, islamismo, cristianismo, sendo eles: Jeová, alá e Deus, no começo Lúcifer estava apoiando o judaísmo que previa a vinda do Messias e ele sabia que era Jesus pois conviveu com ele no céu, Israel nessa época só conheciam a vitória, quando Cristo vem e transforma todo poder de vitória em caridade, Lúcifer se convence do poder de governar de Jesus Cristo e se torna cristão, depois disso vem Maomé, profeta do islamismo, para então Israel começarem a perder suas disputas, entretanto a partir do século XXI, X começa a produzir geopolítica pelo trono de Jeová o que faz com que as 3 religiões talvez se tornem uma só, pois essa dinâmica afasta Jesus, Lúcifer e Maomé, para então se tornar possível o surgimento de um líder mundial, que na prática funcionaria como Messias dos judeus, (por esse motivo Israel ataca a faixa de Gaza sem medo de estar em erro), mas que já tem oposição forte, Rússia, China, etc.. fazendo com que a única coisa relevante seja o retorno de Cristo, se ele não retornar a lei continua sendo a mesma, 100% caridade.

Desde o longínquo ano de 1353, tem seu brasão, em que consta um alaúde tombado em posição diagonal e cinco folhas de trevo, e na parte superior sobre uma coroa um busto de mulher com véu, cuja cabeça é guarnecida com oito penas de avestruz, alternadamente brancas e azuis. As cinco folhas de trevo representam os cinco planetas correspondentes a ordem primata, sendo eles: Sirius, Aldebaran B,

Capela, Terra, Quíron e também os cinco continentes do planeta Terra, sendo eles: América, Europa, Ásia, África e Oceania.

Periodicamente são publicados livros genealógicos das famílias nobres alemãs, onde são atualizados os dados dos seus membros.

Registros sobre a família estão documentados primeiramente com **THEODORICUS von HUNLEUE** (após 01.09.1185 – veja documentário do Arcebispado Magdeburg, parte I, 1937, pg. 539 nº 409), depois com **WITEKIND von HOLLEBEN** (Hersfeld, 28.05.1244) (ver Otto Dobenecker em R.D.N.E.H.T., volume III, 1925, pág. 192, nº 1166), **HEINRICH von HUNLEVE**, Ministerial do Margrave de Meissen para Schafstedt - Leipzig 1255, (ver O. D. , volume III, 1925, pág. 380, nº 2403), e que com **MAGNUS von HOLLEBEN** (1447 a 1477), documentadamente, inicia a seqüência genealógica. A forma do sobrenome teve as seguintes variações: **HUNLEUE, HUNLEVE, HONLEVE, HULLEVE, HULLEIBEN, HULLEBEN e HOLLEBEN.**

Desde 1887 foi fundada uma liga da família. O Presidente atual é ???

TRONCO



Anton Adam Ludwig

Nasceu: 08.03.1711 Wildenspring, Alemanha.

Faleceu: 25.11.1782 Unterköditz, Alemanha.

Casou: **Sophie Margarethe von Normann** (2ª esposa)

Nasceu: 28.03.1728 Walsleben, Alemanha

Faleceu: 11.02.1803 Rudolstadt, Alemanha

Anton foi o herdeiro senhorial de Wildenspring na Turíngia.

Sophie comprou em 1760 o latifúndio feudal Köditz e em 1769 a fazenda vizinha Fröbitz. Após o falecimento de seu marido transformou estas terras em morgados, condicionando que os primogênitos homens dos herdeiros em sucessão teriam que se chamar “von Holleben genannt von Normann”. Como Anton não teve filhos homens, a posse passou ao seu sobrinho Friedrich, primogênito de seu irmão.



Friedrich Bernhard Ludwig von Holleben chamado von Normann

Nascido em 05.05.1750, na cidade de Rudolstadt, Alemanha.

Falecido em 03.07.1811, na cidade de Rudolstadt, Alemanha.

Casou com **Elisabeth Friederike Henriette Wilhermine Sophie von Beust**

Nascida em 03.03.1758, na cidade de Reitzenstein (Regnitzlosa), Alemanha

Falecida em 08.07.1845, na cidade de Rudolstadt, Alemanha



Karl Ludwig Anton von Holleben chamado von Normann

Nascido em 05.04.1786, na cidade de Rudolstadt, Alemanha.

Falecido em 04.04.1849, na cidade de Erfurt, Alemanha.

Casou com **Ida von Schönberg**

Nascida em 13.02.1803, na cidade de Krummenhennersdorf, Alemanha.

Falecida em 28.01.1867, na cidade de Rudolstadt, Alemanha.

Lutou na Bélgica numa companhia de fuzileiros voluntários, durante a guerra de libertação contra Napoleão. Em sua homenagem foram feitos os versos e a música de uma canção militar muito conhecida na Alemanha, fazendo parte do folclore do País, chamada “Pra Frente”. Faleceu de colapso cardíaco durante uma viagem de trem, quando ia visitar seu filho Guilherme que morava em Erfurt.

Teve seis filhos, conforme o retrato desenhado abaixo:



Em cima, da esquerda para a direita:

- Franz Ludwig **Wilhelm** (1828 a 1888), Karl Ludwig Friedrich **Bernhard** (1824 a 1897) e **Albert** Ludwig Karl (1825 a 1902),

Em baixo:

- Ludwig **Karl** (1835 a 1907), **Clara** (1827 a 1844) e Ludwig **Heinrich** (1832 a 1894).



Ludwig Heinrich von Holleben (Ramo Brasileiro)

Nascido em 05.12.1832, na cidade de Rudolstadt, Alemanha.

Falecido em 02.04.1894, na cidade de Rio Grande (RS), Brasil.

1ª Esposa: **Anna Maria Georg** - Inglaterra

2ª Esposa: **Maria da Luz dos Santos** – Casaram em Curitiba (PR) em 12.08.1863.

Filhos:

- Luiz Antônio von Holleben e Luiz Alberto von Holleben.

3ª Esposa: **Maria de Azevedo Koch** – Casaram em Campos (RJ) em 12.08.1875.

Filhos:

- Henrique Luiz von Holleben, Cecília Luiza von Holleben, Anna Luiza von Holleben, Clara Luiza von Holleben e Otília Luiza von Holleben.

Ludwig Heinrich é o sexto filho de Karl Ludwig Friedrich Bernhard von Holleben e que, por não ser o primogênito, não herdou os privilégios do sobrenome “von Holleben genannt von Normann”.

Depois da primeira guerra mundial, foram dissolvidos todos os morgados na Alemanha, desaparecendo também com isso o privilégio do uso do nome “von Holleben genannt von Normann”.

Após a segunda guerra mundial, foram desapropriados sem indenização todos os latifúndios da família “von Holleben” na Turíngia. Na época da desapropriação, em 1945, estavam em posse da família:

- **Wildenspring** - quatrocentos e oitenta e seis anos;
- **Köditz e Fröbitz** (morgados) - cento e oitenta e cinco e cento e setenta e seis anos respectivamente;
- **Ludwigsgrün** – (adquirido por Friedrich Bernard Ludwig von Holleben em 1794 na Turíngia) cento e cinquenta e um anos.

Friedrich deixou determinado em testamento que o herdeiro das terras de Ludwigsgrün seria seu filho Bernard, o mais moço. Bernard construiu ali uma casa confortável (foto abaixo), onde passado certo tempo mudou o nome de Ludwigsgrün para em a sua quem quarenta filhos.



Louisengrün, homenagem esposa, com viveu casado anos sem ter

A tradição da família em colocar “Ludwig” (Luiz) no prenome aconteceu quando Hans Christoph von Holleben, nascido em 28.01.1622 e falecido em 19.11.1681, deixando muitas filhas e um só filho: Ernst Ludwig, nascido em 22.08.1669 e falecido em 18.03.1737. Diante da ameaça de extinção da família e em homenagem a este ascendente de todos os Hollebens, a prole masculina recebeu desde então o prenome “Ludwig” (Luiz). No Brasil, Ludwig Heinrich estendeu esta tradição também às suas filhas, chamando todas de “Luiza”.

A FAMÍLIA “VON HOLLEBEN” NO BRASIL

A história da família von Holleben no Brasil teve início com a vinda para cá de **LUDWIG HEINRICH VON HOLLEBEN**, que aqui passou a se chamar Luiz Henrique, Barão de Holleben.

Nasceu em 05.12.1832 na cidade de Rudolstadt na Alemanha e batizado na Igreja Evangélica Luterana em 18 de dezembro do mesmo ano. Eram seus pais, o Barão Karl Ludwig Anton von Holleben, chamado von Normann, homem de grande prestígio, sendo inclusive deputado, e a baronesa Ida von Schömberg.

Aos seis anos ingressou no colégio militar na Alemanha, onde ficou até os dezoito anos de idade chegando ao posto de 1º Tenente. Com a morte de seu pai, resolveu desistir da carreira militar. Seus irmãos, todos oficiais graduados do exército Alemão, não mais permitiram que ele entrasse na casa da família.

Escreveu então uma carta para sua mãe, pedindo para ser recebido de volta para casa, mas não obteve resposta, possivelmente porque a carta deve ter sido interceptada e destruída pelos seus irmãos antes de chegar às mãos dela.

Sentindo-se repudiado pela família, foi para a Inglaterra e se alistou como oficial na Legião Estrangeira, que pagava muito bem, pois procurava voluntários para combater na Índia que havia sido tomada pelos Ingleses e também na guerra da Criméia contra a Rússia.

Em Londres, foi assistir a apresentação de uma famosa cantora chamada Ana Maria George. No meio da apresentação o pianista que a acompanhava passou mal, e Ludwig Heinrich se prontificou para substituí-lo, pois era exímio pianista e conhecia bem as músicas. Ela aceitou, e no final foram muito aplaudidos. Depois desse encontro, os dois acabaram se apaixonando. Ela engravidou e casaram-se em poucos dias.

Logo após seu casamento, foi mandado para a guerra da Criméia, onde teve que ficar aproximadamente um ano. Não lutou a batalha dos 600, que inspira a música Trooper da banda Iron Maiden, ainda assim é o único brasileiro a ter lutado a guerra da Criméia. Ao regressar a Londres, foi recebido pelos pais da esposa que lhe informaram que ela tinha morrido em decorrência de problemas no parto juntamente com a criança.

O que aconteceu na verdade é que os militares Ingleses não aceitaram muito bem que a famosa cantora ter decidido pela emoção e não pela razão quando optou constituir família com o músico alemão e não com um inglês qualquer que fosse, então os militares ingleses queixaram-se com o príncipe da época, sendo assim o Barão Von Holleben foi “mandado para a guerra” enquanto Ana Maria gestava seu filho que viria ser morto juntamente com ela pela ocasião do parto, por ordem do próprio príncipe do império britânico.

Lúcifer ficou muito furioso, pois na qualidade de príncipe das trevas não teve poder para impedir a destruição do núcleo familiar que ele planejou com tanto carinho, sendo assim ele se vingou do império britânico e dos militares ingleses, impondo a Inglaterra a maior vergonha bélica que um país europeu já sofreu, ele induziu o general em erro e matou o melhor regimento de cavalaria da Europa, na batalha de balaclava. Ele entregou todos esses militares ingleses para a glória e moral do exército russo, vingando assim a morte de Ana Maria George e seu filho e a derrota do músico Barão Von Holleben.

Depois disso, o Barão se formou em Engenheiro Ferroviário e abandonou a Inglaterra, partindo para a América Central em busca de trabalho. No navio em que viajava conheceu um brasileiro que lhe falou que no Estado do Paraná, no Brasil, estavam procurando engenheiros para trabalhar na construção de ferrovias. Passou algum tempo na América Central e pelo ano de 1861 veio para o Brasil.

Ludwig Heinrich (no Brasil Luiz Henrique), foi admitido imediatamente pela Secretaria de Obras Públicas do Paraná, onde trabalhou como engenheiro até 1868. Uma de suas grandes obras foi a construção da estrada de ferro de Curitiba a Joinville, que começou a dar trânsito em 1865.

Aos 12 de agosto de 1863, já católico, casou em Curitiba em segundas núpcias com Maria da Luz dos Santos, viúva do Alferes Antônio da Cunha Marques, filha do Coronel Ricardo José dos Santos e de Ana Roberta Mota.

Em 1866 naturalizou-se brasileiro por intermédio de Marques de Olinda, através do decreto Imperial de 15/06/1866, com rubrica do Imperador e também músico Dom Pedro II, assim como seu pai Dom Pedro I, que neste caso naturalizou um músico mais poderoso que si mesmo, todavia somente o tempo dirá se isso será suficiente para o agora brasileiro, Barão de Holleben.

Em 1868, o Barão de Holleben transferiu residência para Niterói, no Estado do Rio. Lá em 5 de outubro de 1869, aos 30 anos de idade, vitimada pela febre amarela, faleceu sua esposa Maria da Luz dos Santos, deixando-lhe dois filhos pequenos: Luiz Antônio von Holleben de 3 anos e Luiz Alberto von Holleben de um ano e meio, os quais são responsáveis pela sua descendência nos dias de hoje.

Holleben passou a residir em Campos, também no estado do Rio, onde casou aos 12 de agosto de 1873 em terceiras núpcias com Maria de Azevedo Koch, de 21 anos de idade, filha de Martinho Koch e de Ana de Azevedo. É a esposa que o acompanhou no resto de sua vida, inclusive em sua vinda para o Rio Grande do Sul, em cuja capital faleceu no ano de 1920. Desse casamento houve cinco filhos: Henrique Luiz, Cecília Luiza, Anna Luiza, Clara Luiza e Otília Luiza, desses filhos não houve descendência.

Em Campos, o Barão foi engenheiro-chefe na construção da estrada de ferro. Em 14 de junho de 1875 foi lançada a pedra fundamental da estação de Campos, com a presença do Imperador Dom Pedro II, da Imperatriz, do Conde d'Eu e de outras pessoas gradas, que foram recebidas pelo engenheiro Barão de Holleben.

Em 1876, Luiz Henrique voltou a trabalhar nas Províncias do Paraná e de Santa Catarina, principalmente na Colônia de Itajaí, sempre como engenheiro de Obras Públicas. Em agosto de 1880 foi para o Rio Grande do Sul.

NO RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, em 27 de agosto de 1880 anunciou o jornal Gazeta de Porto Alegre: "No último pacote chegou a esta capital o Sr. Dr. Carvalho Borges, engenheiro distinto que vai assumir a direção da Colônia de Conde d'Eu e continuar ali a medição de prazos e feitura de estradas. Veio em companhia de S.S. o engenheiro Von Holleben, que também servirá naquela Colônia".